

A importância das cadeiras no desenvolvimento do golpe de vista e na segurança do jogo de capoeira

Ângelo A. Decânio

Dedicado a Guanais e Lemos, que me fizeram aprender o mecanismo de perda de consciência, desmaio, pela hipertensão intracraniana por compressão das veias jugulares no colar-de-força.[1]

Mestre Pastinha escreveu:

2.2.31 – ..."eu não enventei[2]"...

... "eu não enventei; ...

... eu vi e achei bom ...

... e aprendi no circo[3] de cadeiras, ...

... para aprender o jogo de dentro..."

(77a,11-b13)

... Nós todos vimos...

... achamos bom...

... aprendemos com os mais velhos!

... Pastinha acentua a importância...

... da proximidade entre os parceiros no jogo de capoeira...

... os antigos mestres usavam obstáculos...

... círculo de cadeiras...

... mesas...

... ou de ambos...

... para desenvolver a agilidade...

... e golpe de vista...

.. indispensáveis à prática da capoeira...

... especialmente no jogo de dentro..

... que simula a luta com arma branca!

HerPast p.77

Pastinha sabiamente acentua importância da proximidade entre os parceiros no jogo de capoeira e afirma que os antigos MESTRES usavam obstáculos periféricos, circundantes, circunvizinhos...

círculos de cadeiras ...

mesas ...

luzes apagadas...

como usávamos eu e Guamais[4] em nossos treinos secretos...

olhos vendados, além das luzes apagadas...

como fazíamos eu e Jose Sobrinho – Zezinho - em nossos treinos de judô!

ou ambos meios...

Para desenvolver as percepções extra-sensoriais como em Ioga e Artes Marciais!

Esta referência de Vicente Ferreira Pastinha ao uso de seu Mestre das cadeiras para delimitar a área de movimento ou jogo e assim desenvolver a noção de localização espacial durante o preparo técnico do capoeirista é muito importante por que revela preocupação desde os tempos antigos com a localização espacial do capoeirista dentro do ambiente do jogo.

Desta maneira o capoeirista desenvolve um sexto – sentido e adquire noção e domínio do espaço restrito de jogo, perde o medo de se aproximar do parceiro-adversário, especialmente útil no jogo-de-dentro, e extremamente importante na criação de oportunidades de contra-ataque e ou bloqueio do uso de arma-branca, seja faca, punhal, estoque, facão, navalha, tesoura ou mesmo guarda-chuva, borduna, sombrinha, cadeira, banco, cacete, cassetete, quiçá garrafa de vidro ou panela.

Reflexo utilíssimo no corpo-a-corpo, na prevenção de impacto sobre os assistentes ou circundantes e origem da sensação de coragem, segurança, autodomínio, autoestima, calma e autoconfiança tão característica do capoeirista.

O treino individual cercado por 4, 6 ou 8 cadeiras simulando outros tantos adversários aperfeiçoa o sentido de localização espacial, avaliação de distância e golpe-vista, extremamente importantes no jogo, na luta, no trabalho, no trânsito e no cotidiano.

Nos anos quarenta (do século passado...), depois das aulas e treinos currículo, Bimba me entregava a chave para abrir a Academia no dia seguinte às 5 horas da manhã e o nosso grupo (Guanais, cabo Néri, Lemos) para um treino de briga (vale-tudo) em ambiente fechado com cacetes e armas-brancas[5].

Treino com luz apagada, cadeiras, mesas e bancos espalhados aleatoriamente pela sala, grupo de 3 amigos íntimos...

testados pelo Tempo...

verdadeiros...

confiáveis reciprocamente,

grupo excelente para aperfeiçoamento dos reflexos de esquiva e contra-ataque...

sem acidentes... nem incidentes

pelo domínio da esquiva sobre o ataque...

sem soltar golpes a esmo...

E a lembrança de Hector Caribé a recomendar...

A saída de salto mortal para trás..

Pela janela...

Quando acuado contra a parede...

Sem outra saída...

No andar térreo...

Naturalmente!

Lembrando também...

Os treinos de Judô como Zezinho Sobrinho para adivinhar o que outro iria fazer...

Sem a proteção do tatami...

No chão de cimento do pátio da casa de Zé...

Olhos vendados...

Sem lâmpadas acesas...

E Um sempre percebia...

O que o Outro ia fazer

Era o SEXTO-SENTIDO!

[1] Quando eu acordava já estava deitado no chão e aprendi a sacudir o corpo e jogar o agarrador à distância... Quanta saudade, amigos!

[2] Inventei

[3] Circulo

[4] Filho de índios, meu colega de curso ginásial, órfão de pai. Deixou de estudar para trabalhar para educar os seus irmãos mais jovens. dentre os quais destaco o docente de medicina Dr. Sócrates Guanais um dos fundadores do Hospital Cardio-Pulmonar. Grande homem! Maior e Melhor Amigo! Grande Professor!

[5] Navalhas, punhais, estoques, facas e facões.